

Mostra desvenda Forças Armadas



A exposição explica as acções dos militares portugueses nos cenários internacionais. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

LUÍS ROCHA
lrocha@dnoticias.pt

O tenente-coronel Portela Ribeiro, segundo comandante da Zona Militar da Madeira, presidiu ontem, no centro comercial Madeira Shopping, à inauguração da exposição 'As Forças Armadas Portuguesas no Mundo', uma mostra que, durante a realização da recente cimeira da NATO, em Novembro de 2010, esteve patente ao público no Quartel-General da NATO em Bruxelas e na Feira Internacional de Lisboa, de forma simultânea.

Na ocasião estiveram presentes múltiplas individualidades militares, e também o secretário regional da Educação e Cultura, Francisco Fernandes.

A exposição ilustra o papel das Forças Armadas Portuguesas no cenário internacional em diversos papéis distintos, e, disse Portela Ribei-

O PAPEL DOS MILITARES LUSOS NO CENÁRIO INTERNACIONAL É O TEMA DA EXPOSIÇÃO

ro, marca a abertura das comemorações do 18º aniversário do Comando Operacional da Madeira.

Um conjunto de painéis com fotografias e notas explicativas elucida os visitantes, enquanto vários comentários de conhecidos dignitários internacionais, como Xanana Gusmão ou Sérgio Vieira de Mello, além de Jorge Sampaio ou Cavaco Silva, elogiam, na exposição, o papel das Forças Armadas onde o seu esforço foi exigido.

Portugal, que é membro fundador da NATO, participou em 56

missões da organização desde 1952. Nos últimos 15 anos, colocou mais de 30 mil militares no estrangeiro, em 18 teatros de operações em quatro continentes. Desde 1991, participou em 21 missões da União Europeia, estando hoje inserida em vários teatros de operações da UE, incluindo Bósnia-Herzegovina, Guiné Bissau e Congo. Com as Nações Unidas, participou em 37 missões de manutenção da paz.

O coronel Pires, chefe da Repartição de Informações do Comando Operacional da Madeira, enfatizou ao DIÁRIO que esta mostra visa - "e julgo que o consegue" - explicar as quatro vertentes de intervenção das Forças Armadas Portuguesas a nível mundial, quer no âmbito da NATO, quer da UE, quer da ONU, quer ainda da cooperação técnico-militar que tem desenvolvido no mundo inteiro, desde Timor a Angola, desde o Afeganistão ao Líbano.